MATURIDADE SEXUAL DE *POTIMIRIM BRASILIANA* (CARIDEA, ATYIDAE) DE UM RIACHO NA REGIÃO DE UBATUBA, SÃO PAULO, BRASIL

Galiotti, L.L.^{1,*}; Machado, M.C.¹; Gonçalves, G.L.¹; Hoffmann, P.² & Negreiros-Fransozo, M.L.¹

¹ Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos, NEBECC, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.

² Universidade Paulista, UNIP, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: lucasgaliotti.bio@gmail.com

Os aspectos biológicos dos camarões carídeos são pouco conhecidos, particularmente, quando as espécies não apresentam interesse econômico, como é o caso de *Potimirim brasiliana* Villalobos, 1959. Desse modo, estudou-se a maturidade sexual morfológica de uma população de *P. brasiliana*, proveniente de um riacho do Bairro de Camburi, Ubatuba, São Paulo, Brasil. Os camarões foram amostrados, mensalmente, de março de 2005 a fevereiro de 2006, utilizando-se peneiras manuais, junto às rochas. Analisou-se o comprimento da carapaça (CC), comprimento da segunda pleura (CP), comprimento (CASM) e largura (LASM) do apêndice sexual masculino, por meio do crescimento relativo destas dimensões. Foram coletados 6977 espécimes; dos quais, somente parte deles foi analisada, ou seja, 539 eram fêmeas (481 ovígeras) e 1190 machos. Todas as relações testadas entre os grupos do mesmo sexo diferiram entre si (ANCOVA; $p=0,00$). Entre as relações testadas, aquelas que melhor refletiram o crescimento relativo da espécie foram CC vs. CP, CC vs. CASM e CC vs. LASM. A maturidade sexual morfológica das fêmeas ($CC_{50\%}$) obtida foi 2,29 mm; a qual é menor do que o valor da menor fêmea ovígera (3,2 mm CC). Os machos foram separados em três morfotipos, sendo um para jovens e dois para adultos (Morf. I e Morf. II). A relação CC vs. CASM representa melhor as separações entre morfotipos e maturidade sexual. A maturidade sexual ($CC_{50\%}$) encontrada para os machos foi 2,73 mm de CC. Os resultados mostram que as fêmeas atingem a maturidade sexual em tamanhos numéricos menores que os machos, cuja diferença é de 0,44mm. Apesar de estes camarões serem bem pequenos (comparado com outros carídeos), tal diferença é muito pequena para se considerar que a maturidade, entre os sexos, seja diferente do ponto de vista biológico. Por outro lado, a literatura aponta que, entre os camarões de água doce, é comum que os machos atinjam maiores dimensões, provavelmente, assegurando a cópula e garantindo a competição intraespecífica. O aparecimento de machos com morfotipos é uma questão intrigante, pois se observa que camarões com tamanhos similares (Morf. I = $3.36 \pm 0,29$ mm; Morf. II = $3.46 \pm 0,26$ mm) podem apresentar o comprimento do apêndice sexual masculino distinto (Morf. I = $3,76 \pm 0,55$ mm; Morf. II = $5.56 \pm 0,65$ mm). Aparentemente, os morfotipos possuem funções distintas na reprodução; contudo somente estudos comportamentais detalhados poderão esclarecer tal função.

Palavras-chave: camarão miúdo, reprodução, morfologia, Caridea, Ubatuba.